

MÃO PESADA DO ESTADO

POR ALICE DUARTE, DE CURITIBA (PR)

SEGUNDO ESTUDOS, O BRASIL TEM HOJE OS JUROS MAIS ELEVADOS DO MUNDO, UM FREIO AO CONSUMO A PRAZO E AOS INVESTIMENTOS

O bom momento econômico do País parece se contrapor à política austera imposta pelo Banco Central com relação à taxa básica de juros. Segundo ranking da UPTrend Consultoria Econômica, os atuais patamares da Selic colocam o Brasil como o país com a maior taxa real de juros do mundo. A economia do País cresceu 5,4% no ano passado, de

A decisão, na contramão do que deseja o mercado, estimulou protestos de vários setores. Para a Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP), o aumento compromete o crescimento da economia. Segundo divulgou a



Nós temos
o prazer de
apresentar



Sala Sofia

acordo com dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O último crescimento expressivo havia sido em 2004, quando a taxa foi de 5,7%.

Também conforme o IBGE, descontada a inflação, o PIB por habitante no Brasil cresceu 4% e chegou a R\$ 13,5 mil em 2007 (vale ressaltar aqui, no entanto, a altíssima concentração de renda no País). De outro lado, mesmo que a inflação no Brasil sofra oscilações pela pressão dos alimentos, ela ainda é menor que em outros países emergentes, como Rússia, China, Índia e Chile.

Apesar destes indicadores, na reunião do dia 16 de abril, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu aumentar os juros básicos da economia brasileira (taxa Selic) em meio ponto porcentual. Com a elevação, a primeira desde julho de 2005, a taxa básica de juros foi de 11,25% para 11,75% ao ano, confirmando a previsão da maioria das instituições financeiras, mas considerada “inexplicável” por entidades da indústria e do comércio.

entidade, a avaliação de seu presidente, Abram Szajman, por meio da assessoria de imprensa, é de que a decisão, somada a um ciclo mais longo de aperto monetário, pode condenar o Brasil “ao eterno vôo da galinha”, deixando o País sem fôlego para manter os índices favoráveis de crescimento do PIB.

Mas, se a inflação está relativamente sob controle e o País está crescendo, por que então juros tão elevados? “O Banco Central carrega uma obsessiva preocupação com o controle da inflação. Enxerga, permanentemente, sinais de aquecimento da demanda e as chances de tal distorção provocar alta nos preços. Por isso mantém os juros reais quase quatro vezes acima da média internacional, o que provoca a atração de capitais

especulativos para o País e a sobrevalorização da moeda nacional”, analisa Gilmar Mendes Lourenço, economista e coordenador do curso de Ciências Econômicas da Unifae, de Curitiba (PR).

Disparidades

Segundo o economista, no Brasil há uma enorme disparidade entre os juros cobrados na ponta (consumidores e empresas) e aqueles pagos pelos bancos para a captação dos recursos. Essa diferença é conhecida como *spread* e inclui os custos administrativos, as despesas tributárias, o risco de inadimplência e o lucro dos bancos (superior a 30% do patrimônio líquido). “O *spread*, os juros e os lucros dos bancos são tão



Divulgação
Gilmar Lourenço, economista: “Juros altos são uma bomba-relógio”

Produção

A taxa elevada de juros, combinada à contínua queda do dólar, pode prejudicar o setor produtivo. Segundo Gilmar Lourenço, as taxas elevadas representam um freio ao consumo a prazo e aos investimentos em ampliação da capacidade produtiva das empresas. “Sem contar que os juros altos são uma bomba-relógio, na forma de inadimplência”, alerta.

Para frear o aumento insustentável da demanda (o que poderia comprometer o crescimento do País em 2009), o Ministério da Fazenda estuda medidas de controle na liberação de financiamentos com prazos mais longos por parte dos bancos e financeiras.



Prima Linha



nossos grandes
sucessos na
Movelsul 2008...

elevados no Brasil porque o governo é o maior tomador (cerca de 60% do volume total), sobrando pouco para a efetivação de empréstimos ao setor privado”, explica.

A última vez em que os diretores do Banco Central baixaram a taxa de juros foi em setembro do ano passado, quando houve corte de 0,25 ponto porcentual. A projeção de mercado, de acordo com o relatório Focus divulgado pelo Banco Central na segunda semana de abril é de que a Selic encerre o ano de 2008 em 12,75%, e que ao final de 2009 esteja no mesmo patamar em que estava até o mês passado (março 11,25%). Para 2008, o mercado financeiro não trabalha com nenhuma possibilidade de redução na taxa básica de juros.

Instabilidade

Além da inflação, um outro aspecto que influencia na taxa de juros brasileira é a instabilidade econômica nos Estados Unidos. Mas, na opinião de Gilmar Lourenço, o Brasil só deve ser seriamente afetado pela situação naquele país se os preços das matérias-primas recuarem no mercado mundial. “Se for confirmado o quadro recessivo nos Estados Unidos, as exportações mundiais devem diminuir e fazer despencar as cotações das *commodities* agrícolas, metálicas e minerais, afetando diretamente o desempenho do Brasil. O argumento do efeito compensador da China é equivocado em razão de que quase um terço das exportações daquele país é destinado aos Estados Unidos”, observa Lourenço. Mesmo que os investidores estejam mais avessos ao risco em todo o mundo, os juros altos no Brasil e a relativa estabilidade da economia continuam atraindo capitais.